



INSTITUTO DE LETRAS E ARTES
Av. Itália, Km 08 - CEP 96201-900 - Rio Grande - RS - Brasil
Telefones (53) 3233-6621; (53) 3233-6680; (53) 3293-5409
E-mail: ila@furg.br
Site: www.ila.furg.br



ATA nº 15/2020

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO

Ao trigésimo primeiro dia do mês de agosto de dois mil e vinte, na sala virtual de reuniões do ILA, às catorze horas e trinta minutos, realizou-se a décima quinta reunião extraordinária do Conselho do Instituto de Letras e Artes. Estavam presentes os seguintes conselheiros: a presidente do conselho Profa. Dra. Elaine Nogueira da Silva, Profa. Dra. Roseli Aparecida da Silva Nery, TAE. Adriana Moreira Silveira, TAE. Guilherme Mello dos Santos, Adm. Michele Ferreira Fanke, Profa. Dra. Tatiana Schwochow Pimpão, Profa. Dra. Claudia Camila Lara, Profa. Dra. Luiza da Silva Machado, Profa. Dra. Fabiane Pianowski, Prof. Dr. Antônio Carlos Mousquer, Profa. Dra. Letícia Cao Ponso, Profa. Dra. Gabriela Jardim da Silva, Prof. Dr. José Luís Giovanoni Fornos, Profa. Dra. Luciene Bassols Brisolará, Discente Geanmarcos Garcia Terra (DA Letras), Discente Sophia Hiriart Porto Alegre (DA Artes Visuais). Convidados: Profa. Dra. Dulce Tagliani, Profa. Dra. Alessandra Martins, Discente Jéssica Porciuncula lung da Silva, Discente Hibrahima Nelia Oliveira (PPG Letras), discentes dos cursos de Letras e os intérpretes de Libras. Ausências justificadas: Profa. Dra. Rubelise da Cunha e Prof. Dr. Valter Fritsch. A reunião teve início com a solicitação da professora Fabiane para ler um texto, mas pediu para fazê-lo no momento seguinte à leitura dos textos da pauta: **Nota do D.A. de Letras sobre a não-oferta da disciplina Linguística I**. A Presidente propôs a leitura, que foi dispensada por alguns conselheiros, por já terem recebido juntamente com a convocação. A professora Luiza solicita a opinião de Geanmarcos, visto que era o representante discente dentre os conselheiros e a professora Letícia disse que seria importante fazer a leitura devido à delicadeza do assunto, reforçando que todos os documentos deveriam ser lidos. O conselheiro Geanmarcos fez a leitura da nota encaminhada ao Conselho: "Ao Conselho do Instituto de Letras e Artes; às coordenações dos cursos de português e de línguas estrangeiras. O Diretório Acadêmico de Letras da Universidade Federal do Rio Grande, gestão Amanhã vai ser outro dia (2019-2020), junto com a comissão de mobilização dos estudantes de letras, formada na assembleia estudantil do dia 14/08, dado o contexto excepcional de isolamento social devido a imposição de uma pandemia, entende, a partir de deliberações geradas em anteriores assembleias de curso, a manutenção temporária de aulas no marco do Ensino Remoto Emergencial como forma de estabilização do vínculo acadêmico e sobretudo de ensino. Com isso, e baseados em discussões entre colegas de curso, nos posicionamos contrárias à disposição de uma das últimas deliberações do conselho do Instituto de Letras e Artes no que diz respeito a não oferta da disciplina de Linguística I. Desta forma, enumeramos os argumentos que nos movem: 1. A coordenação do curso de português (Tatiana Pimpão e Alessandra Ávila Martins), em reunião com os estudantes do curso (30/7), das 19h às 21h, em sala virtual, na presença de 16 alunos, calouros em sua maioria, afirmou que todas as disciplinas obrigatórias seriam ofertadas, e caso contrário, um projeto sobre o conteúdo; 2. Sem consultar os estudantes, as professoras responsáveis pela disciplina de Linguística I afirmaram, na reunião do conselho do dia 13/08/2020, ao embasar a justificativa da não oferta da disciplina no presente semestre, que esta decisão vai de encontro com o interesse dos discentes; 3. Ouvida e compreendida a dificuldade alegada pela professora responsável pela disciplina de Linguística I, ainda assim é de nosso entendimento que o Instituto de Letras e Artes possui em seu corpo docente mais professoras altamente qualificadas para ministrar a disciplina na modalidade de Ensino Remoto Emergencial; 4. O conteúdo programático da referida disciplina é entendido por nós como fundamental, tanto em relação à abordagem científica e epistemológica de estabelecimento da ciência da linguagem e sua primeira escola teórica, quanto associado ao fato e seu contexto no qual, em primeiro semestre de um curso de graduação, o cumprimento de uma disciplina curricular e basal no que corresponde a estrutura do curso é imprescindível para o percurso acadêmico dos estudantes; 5. Existe, entre os

Chave de Autenticidade: 9995.F523.23CA.73E1

estudantes de primeiro semestre, um desejo e expectativa prévios em relação a disciplina de linguística, quer seja por sua importância dentro do seu planejamento sobre o QSL programático, quer seja por curiosidade com relação ao instrumento científico que lastrará a sua formação em educação superior; 6. No tocante à possibilidade de o estudante não cursar Linguística I e com isso não interagir com os conceitos e a fundamentação científica da área de linguística, uma vez que, conforme cita o documento de justificativa de não oferta, trata-se de “uma disciplina extremamente complexa por tratar de conceitos basilares que serão requeridos em outras disciplinas ao longo do curso”, torna-se inviável, por falta de maturidade acadêmica, a hipótese de matricular-se em linguística II em 2020/2; 7. Alegada pela defesa da não oferta de Linguística I, “haja vista natureza altamente abstrata dos conceitos trabalhados e necessários ao estudo do funcionamento da linguagem”, entendemos que, por isso mesmo, para não prejudicar o percurso no QSL programático individual de cada estudante, a oferta de Linguística I é imprescindível para, na prática, nenhum colega protelar o cumprimento das disciplinas obrigatórias; 8. A impossibilidade alegada pelo mesmo documento justificatório ao afirmar a inviabilidade de “trabalhar tais conteúdos densos e altamente elaborados da teoria saussuriana remotamente com alunos de primeiro semestre”, autocontradiz-se ao, como foi exposto na reunião extraordinária do conselho (13/08), fomentar a matrícula em Linguística II em 2020/2, uma vez que as mesmas problemáticas abstratas mantêm-se em ambas disciplinas; 9. Os argumentos elencados no referido documento partem, impreterivelmente, de uma perspectiva virtual acerca de uma hipótese na qual a realidade de ensino não presencial “não se mostra suficiente para que os estudantes entendam os fundamentos epistemológicos da Linguística”, uma vez que, por um lado trata-se de uma circunstância emergencial, e, por outro, nunca antes vivida na História recente do país; 10. Em contramão às demais disciplinas com relevante carga horária e importância na formação acadêmica e programática dos cursos de Letras, poder-se-ia argumentar, por parte de qualquer docente e ineficácia e, por consequência, o adiamento da oferta de quaisquer disciplinas; 11. Ao não cumprir a disciplina de Linguística I no presente semestre, acumular-se-á esta e Linguística III no mesmo semestre do estudante ingressante no ano de 2020, o que confere à situação duas problemáticas: a de, simultaneamente, requerer estudos em ambas as disciplinas complexas e abstratas, e, também, a de enquadrar dentro dos turnos de aula as linguísticas, I e III, sobretudo na realidade dos cursos noturnos; 12. Não ofertada no atual semestre, acarretará, possivelmente, na protelação na continuidade dos estudos por parte dos estudantes que anteriormente a reprovaram. Ainda que estes possam vir a matricular-se em Linguística II no semestre subsequente, acreditamos que seu êxito, neste sentido, poderá mostrar-se comprometido; 13. Por último, porém não menos importante, reunidos e reunidas em assembleia na última sexta-feira (14/8), 80 (oitenta) estudantes dos cursos de Letras da FURG debateram as decisões do conselho do ILA e, ao fim do espaço soberano e deliberativo, votaram, por unanimidade, a favor de, por meio do Diretório Acadêmico do curso, mobilizar ações para que as coordenações dos cursos tomem providência para a oferta da disciplina de Linguística I (ANEXO 1). As Diretrizes Acadêmicas Gerais durante o período emergencial deliberada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração (COEPEA) (DELIBERAÇÃO Nº 023/2020) afirma que: Art.1º A presente deliberação institui, em caráter temporário e excepcional, Diretrizes Acadêmicas Gerais para o ensino de graduação durante o período emergencial. Parágrafo Único. A reprogramação das atividades acadêmicas será estabelecida em calendário emergencial específico a ser aprovado pelo COEPEA, seguindo as orientações do Plano de Contingência da FURG. Art.2º As Diretrizes Acadêmicas Gerais são um conjunto de normas acadêmicas emergenciais que deverão ser atendidas pelas Unidades Acadêmicas, Coordenações de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) de modo a garantir a flexibilização e a qualidade do ensino, respeitando as diversas características de cada unidade acadêmica, cursos, áreas do conhecimento, disciplinas e práticas pedagógicas e tendo como referência o diagnóstico realizado pela universidade. § 1º Considera-se como período emergencial, o lapso temporal institucionalmente determinado por Portaria emitida pela Reitoria. § 2º O planejamento da reprogramação das atividades de ensino e de aprendizagem emergenciais no âmbito de cada curso será elaborado pelas respectivas Coordenações e NDEs, em comum acordo com os docentes e em diálogo com as Unidades Acadêmicas onde estão localizadas as disciplinas, devendo estar apensados ao projeto pedagógico do curso, aprovados pelo Conselho da Unidade a que o curso esteja vinculado. § 3º O planejamento da reprogramação das atividades de ensino e de aprendizagem emergenciais de cada curso deverá, após aprovado nos conselhos das Unidades Acadêmicas, ser disponibilizado para a

comunidade acadêmica, em especial para os discentes dos respectivos dos cursos, à título de publicização e de acompanhamento. Reafirmamos nosso compromisso com as/os colegas e com a popularização do acesso aos assentos universitários, nos dispendo enquanto diretório para acompanhar e auxiliar as/os companheiras/os de curso, sobretudo de primeiro semestre, com monitorias solidárias. Também, rechaçamos a relativização e a desconsideração por parte do conselho ao desqualificar a representação estudantil e seus argumentos.” A Presidente toma a palavra, consultando a professora Dulce, representante da Área de Linguística, se gostaria de ler a ata de resposta à Nota dos estudantes. A professora Dulce disse que a Presidente poderia ler. “No dia vinte e quatro de agosto de 2020, realizou-se, às 16h, na sala de reunião remota <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/dulce-dulce-cassol-tagliani>, reunião da área de Linguística e Língua Portuguesa. Participaram da reunião: Adail Sobral, Alessandra Avila Martins, Darlene Webler, Dulce Cassol Tagliani, Claudia Camila Lara, Elaine Nogueira da Silva, Kelli da Rosa Ribeiro, Letícia Cao Ponso, Lúcia Lovato Leiria, Luciana Pilatti Telles, Marisa Porto do Amaral, Rodrigo Pereira, Rosely Diniz Machado, Sabatha Catoia Dias, Silvana Schwab e Tatiana Pimpão. Ausência justificada: Eliana da Silva Tavares. Em afastamento: Raymundo da Costa Olioni e Trícia Tamara Boeira do Amaral. Dando início à reunião, a representante de área falou sobre a necessidade de manifestação dos professores da área de Língua Portuguesa sobre a “Nota de não oferta de Linguística I”, enviada pelo DA de Letras ao Conselho e às Coordenações de curso. Mencionou que a referida manifestação foi requerida pela Direção do ILA. Dando continuidade, a representante recuperou o teor da nota enviada pelos estudantes, previamente encaminhada por e-mail para leitura, e, ainda, a justificativa apresentada pelas docentes responsáveis pela disciplina (Professoras Lúcia, Kelli e Sabatha). Informou que a referida justificativa consta na ata da reunião de área realizada em julho - ata 08/2020 - que tratou da oferta/não oferta de disciplinas para o semestre 01/2020 – período emergencial. A seguir, a Prof^ª Lúcia pediu a palavra para reafirmar sua posição em não ofertar a disciplina em questão, destacando os argumentos já apresentados na justificativa mencionada anteriormente pela representante. Na sequência, a Prof^ª Kelli se manifestou no mesmo sentido, considerando que a questão já foi amplamente discutida em reuniões anteriores da área de Língua Portuguesa, que acolheu a indicação de não oferta, e do Conselho do ILA, que aprovou a não oferta. A referida professora também recuperou aspectos da justificativa já apresentada e reafirmou sua intenção de não ofertar a disciplina. A seguir, a Prof^ª Sabatha se manifestou sobre a questão e também reforçou a necessidade de manter a decisão de não ofertar, visto que o trabalho com conteúdos extremamente complexos, como os da referida disciplina, se feito de maneira remota, trará prejuízos significativos para a formação dos estudantes e terá implicações para a continuidade dos estudos na área. A Prof^ª Letícia, na sequência, também se manifestou sobre a questão. Lembrou que quando a área discutiu a oferta/não-oferta de disciplinas, em reunião anterior, ainda não havia a “Nota” encaminhada pelos estudantes solicitando a reconsideração de oferta. Mencionou, ainda, que o objetivo da reunião que estava acontecendo era o de analisar/responder a referida manifestação, cujos argumentos, segundo ela, deveriam ser considerados. A Prof^ª Letícia recuperou a reunião do Conselho do ILA, que aprovou a não-oferta, porém disse acreditar que não houve consenso entre os conselheiros e que a aprovação foi por diferença mínima de votos. A referida professora sugeriu que a oferta da disciplina Linguística I fosse repensada e assumida por um colegiado de professores ou em outro formato, talvez um projeto de ensino envolvendo os fundamentos em Linguística ou um seminário de leitura da obra Curso de Linguística Geral, de Saussure, considerando que há outros projetos sendo oferecidos no ILA, de acordo com as diretrizes previstas para o ensino de graduação – período emergencial. Na sequência, outros professores manifestaram sua opinião sobre a questão. A Prof^ª Tatiana pediu a palavra para registrar algumas considerações, tendo em vista que a Coordenação de Letras Português foi citada no documento “Nota sobre a não oferta de Linguística I”, encaminhado pelo Diretório Acadêmico de Letras no dia 19 de agosto. Ela disse que, no dia 30/07, foi realizada uma reunião com os discentes para apresentar os resultados do questionário discente elaborado pela PROGRAD. Mencionou que, após o esclarecimento de dúvidas acerca dos indicadores apresentados, os alunos fizeram algumas perguntas relacionadas ao retorno das aulas. A Prof^ª Tatiana assegurou que repassou aos estudantes as seguintes informações: (1) todos os professores terão alguma atividade, seja disciplina, seja projeto; (2) assim, nenhum professor ficará sem atividade. Ela informou aos colegas de área que, em momento algum, mencionou para os estudantes que haveria um projeto em substituição a alguma disciplina não ofertada. Referiu ter informado também aos estudantes que, caso o professor não ofertasse nenhuma

disciplina, deveria ofertar um projeto, porém disse não ter mencionado que o projeto deveria ter alguma relação com a disciplina não ofertada. Dando continuidade, a Prof^a Tatiana recuperou alguns aspectos mencionados pelos estudantes na “Nota” e disse que, certamente, as professoras da disciplina Linguística I têm mais propriedade para apresentar argumentos relacionados à não oferta. Destacou que a referida disciplina não tem uma “professora responsável”, como afirma a referida nota; antes, neste ano de 2020, são três professoras responsáveis. Ademais, continua a referida professora, a não oferta foi pauta de uma reunião anterior da área de Língua Portuguesa, momento em que essa questão foi discutida. Ela prosseguiu com sua fala, afirmando que o conteúdo de Linguística I é tão fundamental quanto o conteúdo das demais disciplinas e que a não oferta da disciplina não afetará o percurso acadêmico do aluno. Disse, na sequência, que o desejo e a expectativa dos ingressantes devem ser direcionados a todas as disciplinas e que causou estranheza o fato de não ter sido apresentada motivação dos estudantes para cursar outras disciplinas que não serão ofertadas, como Produção Textual e Seminário de Cultura Brasileira I. Lembrou, a referida professora, que a disciplina de Produção Textual, por exemplo, poderá também se constituir como lastro para a formação em educação superior. A Prof^a Tatiana afirmou que a maturidade acadêmica não é construída em um semestre, nem mesmo no primeiro semestre do curso de Letras; a maturidade é desenvolvida ao longo do curso e se estende, ainda, ao momento de ingresso no campo profissional. Por fim, afirmou que não haverá impedimento para o aluno cursar a disciplina de Linguística II e que seu percurso não será prejudicado em função da não oferta da disciplina de Linguística I no primeiro semestre letivo. Depois da manifestação de alguns professores, definiu-se por maioria que a disciplina Linguística I não será ofertada no primeiro semestre letivo de 2020 e que uma reavaliação do cenário será feita, no sentido de considerar a possibilidade de oferta para o segundo semestre letivo de 2020, ficando claro entre os presentes que isso é apenas uma possibilidade e a definição será feita após análise do andamento das atividades do primeiro semestre. Foi registrado, ainda, que a previsão de oferta, feita pelas responsáveis pela disciplina, é para o primeiro semestre letivo de 2021, conforme apresentado na justificativa de não oferta mencionada anteriormente.” Profa. Elaine explica que não foi incluída a justificativa da Linguística I no PPT por já ter sido discutida na reunião do Conselho anterior, mas caso algum conselheiro ache necessário, a justificativa pode ser resgatada. A professora Dulce acha interessante fazer a leitura, o documento é incluído e a leitura feita pela Presidente. “A disciplina Linguística I é ofertada no primeiro semestre dos cursos de Letras e sua ementa trata de um panorama dos estudos pré-saussurianos, da Linguística proposta por Ferdinand de Saussure e suas implicações teóricas e metodológicas para o campo da Linguística. É, portanto, uma disciplina extremamente complexa por tratar de conceitos basilares que serão requeridos em outras disciplinas ao longo do curso. Não é por acaso que esta disciplina é pré-requisito para outras posteriores. No decorrer do tempo em que trabalhamos com Linguística I, notamos grande dificuldade por parte dos alunos no tocante à apropriação conceitual, haja vista natureza altamente abstrata dos conceitos trabalhados e necessários ao estudo do funcionamento da linguagem, demandando contínuos esforços nossos e dos monitores para atendimento aos estudantes. Aliado ao fato de ser uma disciplina marcada por dificuldades de aprendizagem por parte dos acadêmicos, refletidas em altos índices de reprovação que ano a ano tentamos dirimir, há outro elemento capital a nós: a questão de o alunado ser composto predominantemente por calouros dos cursos de Letras. Em decorrência disso, acreditamos que a falta de familiaridade desses alunos com o contexto acadêmico e suas especificidades, a complexidade da disciplina, a quantidade significativa de disciplinas obrigatórias presentes no QSL dos cursos de Letras somados às dificuldades no que tange ao ensino remoto (para alunos e professores) inviabilizam a sua oferta, que pode ser adiada para um outro momento. Por fim, gostaríamos de destacar o nível de abstração característico do conteúdo de Linguística I. Não há, reiteramos, como trabalhar tais conteúdos densos e altamente elaborados da teoria saussuriana remotamente com alunos de primeiro semestre. Importa registrar que, em nossa experiência com a disciplina, apenas ao final dela, depois de muito esforço para que os estudantes entendam os conceitos, conseguimos trabalhar com práticas de análise. Por isso, a oferta dessa disciplina via ensino remoto – nas atuais condições objetivas e subjetivas impostas – não se mostra suficiente para que os estudantes entendam os fundamentos epistemológicos da Linguística. Entendemos que, em ofertando-a no momento presente, implicações futuras no quesito formação emergirão, tendo em vista lacuna relativa a conhecimentos fundamentais, prejudicando, também, a continuidade dos estudos na área.” Neste momento, a professora Fabiane pede a palavra e passa a fazer a

leitura do seguinte texto, segundo a professora, voltado para os Cursos de Letras e Artes: "Peço desculpas, porque talvez me estenda um pouco nas minhas colocações, mas para minha saúde física e mental, este momento se faz necessário e urgente. Para que me sinta segura e a emoção não me traia, farei a leitura do texto que redatei neste final de semana. Minhas colocações vêm como um desabafo e a necessidade de expor meus sentimentos e posicionamentos frente ao que vem acontecendo nos últimos meses, e em especial nas últimas semanas. Não venho para atacar e nem ofender ninguém, a intenção é provocar reflexões e mostrar fragilidades pessoais e coletivas. Também aviso que não é um chamado para o debate, porque não estou em condições físicas e emocionais de travar uma discussão neste momento, tampouco tenho tempo para tal, visto o volume de trabalho que tenho que atender. Se alguém quiser falar comigo em outra ocasião, por favor, me escreva que marcamos uma conversa amigável. Em primeiro lugar, quero mostrar meu desacordo com a Direção hoje, que a meu ver está cometendo um grande equívoco ao chamar uma reunião extraordinária para discutir um ponto de pauta que há pouco mais de duas semanas foi exaustivamente debatido e para o qual o Conselho mostrou seu posicionamento através do voto livre e consciente de cada um dos seus membros. Entendo o descontentamento do DA de Letras, e apoio o envio, a leitura e a discussão da Nota dirigida à Área do Português e às Coordenações dos Cursos de Letras, no entanto, no momento em que a Área manteve a decisão já aprovada pelo Conselho, não há cabimento de que este ponto retorne para ser debatido pelos conselheiros novamente. Haveria lugar, se, e apenas se, a Área do Português tivesse se manifestado de maneira contrária à primeira decisão. Logo, meu encaminhamento é que a reunião extraordinária para tratar deste ponto seja cancelada, e a questão dada por encerrada. Caso isso não seja feito, já manifesto meu voto a favor da manutenção da decisão anteriormente tomada, ou seja, apoio a decisão da Área. E justifico: a primeira reunião extraordinária deve ser cancelada, a meu ver, porque nesta situação se abre um precedente perigoso, que é o de termos que (re)votar infinitamente pautas vencidas. É habitual que o Conselho acate as decisões da Área, mas já presenciei algumas ocasiões em que isso não aconteceu, e o Conselho, como soberano, decidiu contrariamente. No entanto, cabe ressaltar, que não me recordo em nenhuma dessas vezes que os pontos tivessem sido retornados para nova votação do Conselho, numa tentativa da decisão da Área ou mesmo da Direção de se impor à decisão do Conselho. Portanto, a Direção ao trazer novamente este ponto de pauta, que já foi, repito, exaustivamente debatido e votado, e para o qual a Área mantém o mesmo posicionamento, me parece haver (intencionalmente ou não) uma tentativa de impor o posicionamento do DA à uma decisão previamente tomada. Por esse motivo sou terminantemente contrária à realização de uma reunião extraordinária para discutir esse ponto. Dito isso, me dirijo, primeiramente, ao DA de Letras - Gestão Amanhã vai ser outro dia. Espero que hoje já seja outro dia, amanhã é muito tempo para esperarmos a mudança que queremos. Nesse sentido, peço a vocês que, como futuros professores, reflitam e respeitem a decisão daqueles que são hoje seus professores. Quero lembrá-los que no segundo artigo das Diretrizes Emergenciais está posto que o planejamento e a oferta deve ser em comum acordo com os docentes (e isso foi uma conquista da APROFURG). Portanto, deve ser respeitado, não só porque está previsto nas Diretrizes que regem este momento emergencial, mas, e sobretudo, porque atende a uma solicitação de uma categoria. Da mesma forma que os professores do ILA atenderam às solicitações dos estudantes: os das Letras pela oferta de disciplinas (apesar de alguns não concordarem com isso), e nós das Artes Visuais, pela oferta de projetos. Entendo que vocês questionem a decisão, e apoio a sua luta e atuação política. Ela é importantíssima! No entanto, tal como vocês têm seu entendimento e suas justificativas, os docentes da disciplina têm as suas, e, neste caso, ao meu entender, é a decisão dos docentes que deve prevalecer, visto serem eles e elas os servidores responsáveis por pensar pedagogicamente e ministrar a disciplina em questão. Algo que vem retumbando na minha cabeça é a pouca equidade entre discentes e servidores em todo este processo dito "emergencial", posto que ao mesmo tempo que o estudante tem direito a qualquer situação, desde o Regime Especial de Atividades e Estudos (REAE), por autodeclaração, até o trancamento com vínculo para a manutenção de auxílios e bolsas, sem precisar realizar nenhuma atividade. Para o professor não há o mesmo tratamento, uma vez que aqueles professores que não desejem participar das atividades de ensino remoto, não basta que autodeclarem que circunstâncias sociais, econômicas, emocionais ou de saúde familiar o impedem de realizar estas atividades (como está previsto no REAE), para esses há a dura crítica e o julgamento negativo tanto dos discentes quanto dos colegas, sendo taxados como "aqueles que não querem trabalhar", e que se este é o caso deveriam pedir licença-

saúde, como se pedir licença-saúde fosse o mesmo que comprar pão na padaria. Ora, se para um pode-se tudo sem a necessidade de atestado algum (e lembremos a universidade é gratuita, mas cada vaga na universidade tem um custo) ao outro, por SOLIDARIEDADE, deveria se poder o mesmo, ao menos neste momento tão particular que estamos vivendo. Neste processo, todos temos ônus e bônus, perdas e ganhos, só precisamos tentar ser um pouco mais justos e compreensivos, para que o hoje seja outro dia, e que essa pandemia nos sirva para realmente aprender e apreender a alteridade. Agora me dirijo ao DA de Artes Visuais - Gestão Ilha das Flores. A gestão de vocês, pelo título que a inspira e pelas causas que defendem, luta pela igualdade social e, por consequência, pelos direitos dos trabalhadores e das minorias. Portanto, afirmo que estamos juntos nesta luta, eu, como vocês, defendo as mesmas coisas e também acredito que podemos construir, pela luta e pela resistência, uma sociedade menos opressora e mais justa social e economicamente. E tal como dito ao DA de Letras, também, apoio a sua luta e atuação política, ela é fundamental! Mas agora eu preciso dizer BASTA, eu já não aguento mais a pressão de vocês. A atuação de vocês com e-mails quase diários e de demandas infinitas está sendo abusiva para mim e me sinto assediada moralmente toda vez que recebo um e-mail do DA (aos que não sabem, já sofri assédio moral nesta mesma universidade, e sei muito bem qual é a sensação e as consequências disso para a minha saúde). Então, por favor, se coloquem no meu lugar. Quero lembrá-las que eu e todos os meus colegas da universidade (docentes e técnicos) são também trabalhadores, submetidos à mesma pandemia e ao mesmo presidente, então assim como os estudantes trabalhadores, que vocês defendem, merecemos o mesmo respeito e a mesma consideração. Portanto, não é justa, não é solidária e não é democrática a forma como vocês têm agido tanto com a Coordenação, quanto com o corpo docente dos cursos das Artes Visuais. Quando escrevo pedindo paciência e compreensão ao DA, não recebo o que peço, e ao contrário, recebo mais demandas e exigências. O interessante, que por outro lado, os estudantes de maneira geral (e não o DA) me retornam mensagens de agradecimento, apoio e compreensão, e são estas mensagens que me fazem continuar e acreditar estar fazendo um bom trabalho. Sinceramente, quando pensei e propus a ideia do projeto que ao final foi elaborado de modo coletivo e colaborativo com todos os docentes e, inclusive com vocês, pensei que teria o total apoio e o suporte do DA para a sua implementação, que faríamos a diferença, que seria uma experiência linda e exemplar; mas, infelizmente, não é o que vem acontecendo. Pelo menos meu sentimento é de angústia e opressão ao ter uma oposição do DA, que não compreendo e que ainda por cima me fiscaliza, como se não estivesse cumprindo com o meu dever. Chego quase a me arrepender de não ter ido pelo caminho que entendo mais fácil, o da oferta regular de disciplinas, deixando de lado tudo aquilo que acredito. Já não consigo dormir direito e passo os finais de semana pensando exaustivamente em como vou dar conta de tudo, e ainda responder às suas demandas. Pelo meu médico, já deveria ter pedido uma licença-saúde, e só não o faço em solidariedade ao meu colega e amigo professor Cláudio, Coordenador Adjunto, posto que o colocaria na mesma situação em que me encontro e a qual, neste momento, não desejo ao meu pior inimigo. Quero alertar para o fato de que o trabalho de Coordenador não deve ultrapassar 20h semanais, no entanto, nos três últimos meses, a função de coordenadora tem ocupado as 40h da minha atividade na FURG e não tenho tido tempo de me dedicar como gostaria aos meus projetos de extensão e cultura, ao ensino e a outras questões relativas à minha produção como docente do magistério superior. Na condução do processo de elaboração do Projeto Pedagógico Emergencial, eu, como coordenadora e professora, me reuni com vocês (e lembro de vocês comentarem que foi a primeira Coordenação que vocês tiveram notícia que teve essa iniciativa), analisei os dados dos questionários e produzi um material para que pudesse ser melhor visualizado por todos, elaborei e apliquei um questionário específico aos formandos e depois nos reunimos com eles. Além disso, me reuni com o NDE e com os professores da Área de Artes inúmeras vezes. Agora, no momento de implementação do projeto, elaborei um formulário para otimizar a questão dos trancamentos e ajustes de matrícula, para conhecer e responder as dúvidas, para entender a situação dos concluintes e sondar o interesse nas propostas pedagógicas, de maneira que a participação possa ser a mais equânime e justa possível, de forma a garantir que todos estudantes possam participar das mesmas. Neste momento, estou respondendo, a cada um dos 140 questionários INDIVIDUALMENTE, analisando as repostas, as escolhas, o histórico e os comentários de cada estudante, de forma a conseguir atendê-los com a atenção necessária que o momento exige. Está sendo um processo árduo, cansativo, extenuante. E se torna ainda pior com a falta de compreensão e as cobranças contínuas do DA. Vocês precisam entender que vocês não

CONVOCAM professores para uma Assembleia Estudantil, vocês CONVIDAM. E os professores devem ser livres em aceitar ou não o convite, sem sofrer nenhum constrangimento ou represália por seu posicionamento. Vocês precisam aprender a receber NÃO como resposta, e se os professores decidem que não farão alguma coisa tal e como vocês EXIGEM (como os vídeos), eles estão no seu direito. Vocês precisam entender que vocês não tem poder de VETAR decisões do COEPEA, que é um conselho superior da universidade, a cujas decisões está submetida inclusive a Reitora. Do mesmo modo, que não tem o poder de VETAR decisões e metodologias dos professores quanto à condução do seu processo pedagógico. Os professores têm direito à autonomia e à liberdade de cátedra. Vocês precisam entender que na universidade há hierarquias e limites que precisam ser respeitados. E precisam diferenciar autoridade de autoritarismo. Para que não acabem tendo a postura autoritária que tanto combatem. Se vocês são contra hierarquias e limites, peço que repensem profundamente se vocês devem estar mesmo estudando nesta instituição, porque aqui há sim regras que todos devemos cumprir e há sim limites que todos devemos respeitar, é desta forma que funcionam TODAS as Instituições de Ensino Superior públicas no Brasil. Convido vocês a reflitem sobre a solidariedade, buscando ser solidários e acolhedores conosco, da mesma forma que estamos buscando ser com vocês. A ouvir e acolher o meu pedido de paciência e compreensão. A universidade é um sistema complexo, e é verdade que não existe universidade sem estudantes. Mas também é verdade que não existe universidade sem professores nem técnicos. Ou nos entendemos, nos respeitamos e trabalhamos juntos, apesar e acima das diferenças, ou o sistema não funciona ou funcionará mal, deixando as pessoas doentes e infelizes. A força não está só na luta e na resistência. Existe força na gentileza. Existe força na escuta. "Existe força na resiliência e na persistência em praticar e conquistar uma postura desafiadora. Também existe força em reconhecer nossos limites e honrar o nosso momento" (Pri Leite, setembro de 2020). Paulo Freire nos ensina que "quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor". Diante disso me pergunto: o que nós professores das Artes Visuais precisamos fazer para promover uma educação libertadora?" Após a leitura do texto pela professora Fabiane, a presidente faz algumas considerações, dizendo que o desabafo é condizente com o momento, mas que são situações diferentes. Com relação à convocação desta reunião, a posição da Direção não poderia ser outra, uma vez que a Nota dos estudantes foi dirigida ao Conselho. Sendo assim, o trâmite normal é o envio à área para ciência e manifestação e o encaminhamento ao Conselho que é a instância superior da UA a presidente argumenta que o conselho não pode cancelar a reunião, e sim se deve se manifestar sobre a nota dos estudantes. A presidente respeita a opinião da professora Fabiane, mas entende que o não encaminhamento ao Conselho seria um erro já que a Nota foi encaminhada ao Conselho e que este está acima da Direção, não podendo esta responder por ele. Traz ainda que todas as decisões tomadas tem que ter respaldo legal e todas as ações provenientes delas também, pois estamos sempre sujeitos a auditorias. O que não é feito de acordo com o que está previsto nas deliberações tem que ser justificado. Todas as decisões tem consequências que vão além do ILA e temos que ser muito responsáveis por aquilo que decidimos. Roseli concorda com a Elaine e ratifica a assertiva do encaminhamento da Nota, com algumas complementações. Após a leitura dos documentos, a presidente solicitou ao conselho que se manifestasse em relação ao encaminhamento proposto pela professora Fabiane de não votação do tema. As únicas manifestações via notas compartilhadas foram para que se encaminhasse para votação. Dando seguimento à reunião, foi aberto espaço para as manifestações, seguindo a ordem de inscrições nas Notas Compartilhadas. A primeira inscrita, professora Leticia, se solidariza com a exposição da professora Fabiane, mas argumenta que a reunião realizada pela área de Português somente ratificou a justificativa da não-oferta da disciplina Linguística I já encaminhada anteriormente. A área apenas reforçou a decisão já tomada, não discutindo outros modos de trabalho ou outras possibilidades que tornassem viável a oferta da disciplina. Segundo a professora Letícia, foi respeitada a decisão das ministrantes das disciplinas, mas não houve discussão ou estudo de alternativas ao não oferecimento da disciplina, por exemplo, a construção de um projeto de ensino ou outra forma de oferecer os conteúdos da disciplina. Nada foi feito pela área para amenizar a situação, simplesmente se manteve a mesma posição. Ela reforçou que não se pode simplesmente ignorar os apelos dos estudantes e os argumentos apresentados por eles, sem buscar alternativas que minimize todas as perdas deles. Ela afirma que teve uma posição contrária às decisões que estavam sendo tomadas pela área, mas não teve seu posicionamento considerado na ata e precisou reivindicar que constasse sua opinião e, também, que fosse

retirada a expressão “consenso”, uma vez que ela havia discordado do encaminhamento dado pela área. Diante dessa situação, postula que isso conste nesta ata. Na sequência, Geanmarcos pede a palavra, ratificando a decisão do Diretório Acadêmico que representa e rebatendo a fala da supervalorização da disciplina Linguística I. O discente alega que não vê sobre esse prisma e também lamenta que as outras disciplinas citadas como Produção Textual e Seminário de Pesquisa não sejam ofertadas, mas conseguem entender. No entanto, Linguística I é uma disciplina fundamental e de suma importância no QSL, justificando o porquê dessa discussão de proporções maiores. Dirigindo-se à professora Fabiane, ele se solidariza junto com o DA de Letras, mas diz que não concorda com o seu posicionamento no que se refere à postura dos estudantes. Argumenta que o grupo que está reivindicando Linguística I é bastante numeroso e não está exigindo, mas solicitando que se forme uma ampla discussão para amenizar os prejuízos que os estudantes terão com essa não-oferta e reforça que a votação foi apertada na última reunião de conselho, cabendo, no seu entender, a rediscussão da matéria. A professora Gabriela também manifesta sua solidariedade com a professora Fabiane e lamenta que a situação tenha chegado a este ponto. Ela afirma que todos devem trabalhar juntos em busca do bem comum, referindo-se à representação estudantil neste Conselho, salientando que sempre foram respeitosos nas argumentações. Como conselheira, sua opinião é que em havendo corpo docente numeroso, acredita que há possibilidade de ofertar Linguística I, conforme bem apresentam os estudantes. Reflete ainda que praticamente todas as disciplinas estão sendo ofertadas, e que está havendo uma supervalorização desta, visto que as demais disciplinas ofertadas também poderão não ser aplicadas de forma tão eficiente, visto o panorama atual, mas todos estão fazendo o melhor possível. Todas as disciplinas são importantes. Sem demagogias, a professora Gabriela aponta que o documento novo, a nota emitida pelos alunos, não poderia mesmo ser ignorado sem mais discussão e conta com empatia de todos. A professora Dulce, como representante da área de Linguística, lamenta que a discussão da área tenha chegado ao Conselho como se tivesse sido engessada, uma opinião já formada. No seu entender, foi mantido o posicionamento das professoras que ministrariam a disciplina neste semestre, mas a Nota dos estudantes, encaminhada pela Direção à área, foi discutida amplamente. Para ela, atender uma demanda não significa aceitar o que se pede, e sim discutir e dar um novo retorno sobre a discussão. Não é uma questão de vontade como foi colocado e sim pedagógica, metodológica pensando na formação do aluno. Não há uma visão contra ou a favor dos estudantes e sim uma preocupação com a formação dos mesmos. De acordo com ela, a ata da área não traz todas as falas e não exclusivamente a fala da professora Letícia. A área, por questões já apresentadas, afirma que não é momento de ofertar a disciplina Linguística I. A professora Tatiana concorda com a representante da Área que a demanda dos alunos foi contemplada e novamente discutida, mantendo-se o posicionamento, mas os alunos foram ouvidos embora não atendidos. A questão não foi de não haver professores capacitados para esta disciplina, foi a decisão de que um projeto não contemplaria a disciplina Linguística I. Segundo a professora Tatiana, não haverá um aumento de um semestre em razão da não-oferta dessa disciplina, pois o calendário será organizado para que o aluno não tenha prejuízo no quesito conhecimento, ainda salientando o conhecimento dos professores que não ofertarem Linguística I agora terão que replanear a Linguística II de modo que seja mais abrangente para dar conta de não terem conseguido cursar Linguística I. Com base nesses argumentos, ela não compreende quais necessidades os alunos alegam ao não terem ofertada a Linguística I. A professora questionou quantos calouros havia na assembleia dos estudantes, uma vez que são alunos ingressantes, não se sabe que conhecimentos eles têm das disciplinas do primeiro semestre. Para um aluno ingressante, imagina-se, todas as disciplinas são importantes. Que informações eles tiveram para estas disciplinas? Na reunião da coordenação com os alunos do curso de Português esta disciplina repercutiu na fala apenas de uma estudante. A Presidente questiona sobre o tempo para as inscrições e sugere um limite de inscrições para que a reunião não se estenda além de duas horas. A sugestão dada e aceita foi que enquanto a próxima inscrita falasse, ainda ficariam abertas as inscrições. A professora Luiza inicia sua fala, solidarizando-se com a professora Fabiane, mas afirma que são situações diferentes. As áreas merecem ser ouvidas e respeitadas. Segundo a professora, as coordenações dos cursos de Letras também receberam a Nota dos estudantes e, de acordo com a Deliberação para o Período Emergencial, as disciplinas teóricas devem ser ofertadas, se não como disciplina, pode ser na forma de projetos. A coordenação de Línguas Estrangeiras respondeu aos estudantes que julgava legítimo suas reivindicações, com base nos argumentos deles. Essa foi a ideia que a Letícia

trouxe, não entendeu se algum colega se manifestou a favor ou não desta ideia ou se ela foi rechaçada. Luiza ainda complementa que ficou em dúvida com relação a ata apresentada pela área porque em certo momento diz que foram as professoras responsáveis pela disciplina que decidiram pela não oferta, em outros momentos afirma que não há uma “professora responsável” pela disciplina, gerando dúvidas. Consta na ata da área que por se tratar de conteúdos basilares que serão requeridos em outros momentos do curso, são 4 disciplinas que tem como pré-requisitos a Linguística I, isto causa uma dúvida nos estudantes: esses conhecimentos basilares serão resgatados nas futuras disciplinas? Essa confusão provocada nos estudantes também se tornou presente na coordenação das línguas estrangeiras. De acordo com deliberação se posiciona a favor a demanda dos estudantes, antecipando o seu voto, justificando que o diagnóstico da universidade tem que ser levado em consideração, pelo entendimento que as disciplinas teóricas podem ser ofertadas e reafirma que não só Linguística I é complexa, existem muitas outras que também são e serão ofertadas. É um assunto que deveria ser discutido sim e que toda decisão pode ser revertida pelo conselho, e pode ir para instâncias superiores, são encaminhamentos da Universidade, teremos perdas, mas temos que trabalhar pra que sejam reduzidas. Por cinco meses e mais uns dias os estudantes estão parados o que por si só já gera um déficit cognitivo. Essa é a posição da coordenação, toda decisão quer seja do conselho, do Coepea, enfim, pode ser contestada. É o que está no Estatuto e no Regimento desta universidade. O que o conselho não aprovar pode ir para outras instâncias, por isso é válida a discussão. Geanmarcos, dando continuidade aos pronunciamentos anteriores, reforça que a solicitação não se limita à oferta de disciplina e sim a terem os conteúdos contemplados, que poderia ser em forma de projeto ou em forma de síntese a exemplo dos projetos dos cursos de artes, dada a importância da disciplina já apontada por nós e pelo grupo responsável. Em resposta à manifestação da professora Tatiana, com relação ao respaldo da solicitação do D. A., disse que foram várias assembleias realizadas e houve ampla discussão sobre o tema junto aos colegas. Quanto aos argumentos relativos à ata da área, ele retoma a leitura da Nota, com a leitura do argumento 6 que se reporta à justificativa da área “uma disciplina extremamente complexa por tratar de conceitos basilares que serão requeridos em outras disciplinas ao longo do curso” torna-se inviável, por falta de maturidade acadêmica. Seguindo, o estudante retoma a leitura do argumento 10, citando a professora Gabriela ao salientar que todas atenções foram dadas a Linguística I, porque as outras foram ofertadas. Também se faria do mesmo modo se tratando de uma disciplina de tamanha importância dentro do QSL. Quanto ao argumento 11, que faz referência à afirmação de que a disciplina Linguística I e Linguística III serão oferecidas futuramente num mesmo semestre, reforça que os próprios argumentos utilizados se contradizem, uma vez que não há horário disponível na grade dos cursos noturnos para cursar disciplinas, além do que já é previsto no QSL dos cursos. A última inscrição foi da representante do DA de Artes Visuais, Sophia, que não concorda com a afirmação da professora Dulce de que os estudantes de Letras tiveram suas manifestações ouvidas e contempladas, não concordando com o posicionamento da área. Para ela, apenas a discussão não contempla, se a decisão não foi repensada a favor dos estudantes. A participação do estudante não pode ser somente de ouvir, mas sim de ser acatada. Quanto à manifestação da professora Fabiane ao DA das Artes Visuais, todos estão sofrendo, está difícil e complexo e afeta a todos, os estudantes estão completamente perdidos e não entendendo o que está sendo proposto. Eles pedem há mais de duas semanas uma reunião, uma explicação à coordenação, estão completamente disponíveis e abertos para terem seus esclarecimentos atendidos. Foi solicitada uma reunião para as explicações, mas não estão sendo atendidos. A Presidente propõe que se todos estão esclarecidos, seria aberta a votação. Todos os conselheiros concordaram. Geanmarcos pede que conste em ata que todas as votações sejam feitas de forma nominal, conforme sempre foi feito nas reuniões presenciais. Os encaminhamentos foram: 1 – oferta da disciplina, mesmo que de forma não convencional: Geanmarcos, Guilherme, Luiza, Gabriela, Letícia, Roseli e Sophia, totalizando 7 votos. 2 – não-oferta da disciplina, acatando a indicação da área: Antônio, Camila, Fabiane, José Fornos, Luciene e Tatiana, totalizando 6 votos. 3 – Abstenção: Adriana e Michele (2 votos). Assim, o Conselho decidiu pela oferta da disciplina, mesmo que de forma não convencional. A Presidente se coloca à disposição para conversar com a coordenação dos cursos de artes Visuais e o DA em outro momento e diz que o momento é difícil e complexo, se solidariza com o sentimento da professora Fabiane e entende as angústias dos estudantes e traz mensagens de que é preciso levar essas situações de uma forma mais leve, buscando nos apoiarmos, pois estamos entre colegas. Ninguém quer passar por cima de quem quer que

seja e é importante pensar de que forma podemos passar por essa pandemia da maneira menos pesada possível. Que ninguém guarde mágoas, mas entenda que o momento é muito delicado e que a melhor maneira de diminuir as perdas é conversar com muito respeito e muito carinho. A professora Fabiane pediu a palavra para dizer que o respeito dos colegas foi perdido, pois a decisão da área não foi respeitada, externando que o sentimento de tristeza. A professora Tatiana também lamenta a posição de alguns colegas e alegando que a abordagem feita deixou parecer que alguns estão contra os alunos. A professora Tatiana perguntou sobre os encaminhamentos que seriam dados a partir da decisão do Conselho, se a professora Leticia vai assumir o projeto que propôs para a disciplina. Geanmarcos também pediu para saber qual seria o próximo passo. A Presidente explica que voltará para a área, para discutir como será feita a oferta. Nada mais havendo a tratar, encerro a presente ata.

Profª Drª Elaine Nogueira da Silva
Presidente do Conselho do ILA